



Veículo: O Liberal		
Data: 12/01/2016	Caderno: Atualidades	Página: 23
Assunto: 400 anos – “Paraensês”		
Tipo: Reportagem	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra
*Reportagem produzida com o apoio do Atendimento à Imprensa da UFPA		

“Paraensês” está nas rodas de conversa

PAI D'ÉGUA!

Quem vive em Belém também usa expressões bem comuns no Pará

ANDRÉIA ESPÍRITO SANTO
Da Redação

“Égua”, “mano”, “arreda aí” e “levou o farelo”. Essas são algumas expressões usadas no dia a dia pelos paraenses. Em Belém, podem ser ouvidas em diálogos no Ver-o-Peso, centro comercial, shopping centers, casas... Enfim, por todos os lugares. Essa linguagem acaba sendo uma característica dos paraenses. Quem mora em Belém é unânime em dizer que é possível reconhecer alguém do Estado somente pela palavra usada na hora da conversa. Inclusive, a modernidade

versa. Inclusive, a modernidade faz com que as pessoas expressem a sua opinião utilizando o “égua”, “mana” e “maninho” até nas redes sociais.

A esteticista Suziane Soares comenta que usa sempre algumas expressões bem paraenses nas conversas com os amigos pelo celular. Ela afirma que a convivência familiar foi um dos motivos que a influenciaram a falar e escrever utilizando essas expressões. Para a esteticista, sem essas palavras o paraense não seria paraense. “É uma característica da gente. Eu tenho muito orgulho de falar ‘égua’, ‘pai d’égua’, ‘maninho’. Aqui é tão comum. A gente sabe quando alguém não é de Belém não só pelo sotaque, mas também pelas palavras utilizadas. O mesmo



vale quando a gente viaja para outro Estado. Eu também uso muito essas palavras nas mensagens instantâneas de celular enviadas para meus amigos. Quando estou surpresa escrevo um 'égua' com o 'a' bem longo", conta.

A ajudante de serviços gerais Lenice Sales Ferreira, 39 anos, também usa muito as expressões regionais no dia a dia. Ela conta que desde criança escuta muitas pessoas falando essas expressões e que, por isso, acabou incorporando também no seu linguajar. Para Lenice, as conversas fluem naturalmente quando

"A gente sabe quando alguém não é daqui pelas palavras utilizadas"

um paraense está conversando com o outro. Talvez que seja de outro Estado pode não entender muito. "Algumas pessoas podem achar estranho a gente falar 'égua', 'te arreda', 'papudinho', mas quem nasceu no Pará conhece bem o que significam. São palavras que compõem a nossa cultura e que nos identificam. E eu uso muito", afirma.

A professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutora em Letras, Marilúcia Oliveira, explica que as expressões ou palavras são notadas apenas quando já estão em circulação, ou seja, quando já estão em

uso em diversos grupos sociais. Ela explica ainda que as expressões são diversas e estão ligadas a um espaço específico, um espaço de circulação, no que chamamos de marcas dia-tópicas, que podem ser mais ou menos vastas. "Esse espaço pode ser nacional, como acontece quando uma expressão surge a partir de uma novela, por exemplo, ou uma expressão pode ser mais restrita a um lugar. Esse é o caso do 'pai d'égua' que é marcante na Região Metropolitana de Belém e em parte do Nordeste do Estado. Em outros locais onde a influência de migrantes de outras regiões é mais marcante, a expressão não é comum", comenta.

A pesquisadora, que é integrante do grupo de pesquisa responsável pelo Atlas Lin-



guístico do Pará, o qual analisou a fala e marcadores na fala da população paraense, no projeto nacional que produziu o Atlas Linguístico do Brasil, acrescenta que o uso de “maninha”, “coisinha” e outros diminutivos são uma influência mais afetiva na fala. “Já o uso do pronome ‘tu’ em Belém e no Pará, se diferencia do restante do país, especialmente do Rio Grande do Sul, onde também é usado, por, em Belém, vir acompanhado da concordância. ‘Tu foste?’ ‘Tu viste?’ ‘Tu pegaste?’ ‘Tu comeste?’... No Rio Grande, usa-se o ‘tu’, talvez mais frequentemente, mas o verbo não o acompanha da mesma forma como no Pará. Já o uso do ‘tu’ confere a fala uma sensação de proximidade e de familiaridade. É interes-

sante também observar como os belenenses não o fazem logo o uso do “tu” ao encontrar com alguém pela primeira vez. Preferem, para isso, o ‘você’ ou ‘senhor’. Talvez até inconscientemente saiba que o pronome ‘tu’ tem esse marcador de proximidade que não é adequado, ou pode ser desrespeitoso, em um primeiro encontro”, afirma a pesquisadora.

Nesses 400 anos de Belém, a professora da UFPA observa que, certamente, várias expressões surgiram e se propagaram. “Algumas permanecem vivas na língua como o ‘égua’, o ‘bora’ e o ‘arreda’, mas outras morrem e são esquecidas. A única recomendação para o uso destas expressões é mesmo observar sua adequação, pois pode ser inadequada ou estigmatizada em um dado contexto ou grupo”, explica Marilúcia.

Nosso dicionário

Conheça o significado de algumas expressões populares usadas pelos paraenses:

“Aplica na jugular”:
É dito quando alguém te conta uma história difícil de acreditar.

“Arreda aí”/ “Te arreda”: É usada para pedir que um pessoa dê mais espaço para outra.

“Borimbora”: É a abreviação de “vamos embora”.

“Capa o gato”: significa “vá embora” ou “saia daqui”.

“Me espoquei de rir”: Significar cair na gargalhada.

“Espia”: Significa “olhe só”, “observe”.

“Pegar o beco”: sair, ir embora.

“Di rocha”: o mesmo significado que “de verdade”, “para valer”, “com certeza”.

“Papudinho”: Diz-se de alguém beberrão ou alcoólatra.

“Olha que o pau te acha”: Significa que a pessoa precisa tomar cuidado para não se dar mal.

“Estar na pedra”: Não ter nenhuma relação sexual por um longo tempo.

“Égua”: É uma expressão que pode servir para demonstrar admiração, insatisfação, raiva, alegria, espanto, tristeza...

“Pau d’água”: chuva forte

“Eu choro”: Significa “não tô nem aí!”, “te viral!” ou “dá teu jeito!”

“Eras de ti”: Diz-se para alguém quando se está chateado.

“Te vira, tu não és jabuti”: Resolva seus problemas

“Te aquieta”: fique quieto.

“Tá safo”: tá certo, tá beleza.

“Peraí”: aglutinação de “espera aí”.

“Brocado”: estar com muita fome.

“Selado”: tudo certo, confirmado.

“Pai d’égua”: muito bom, beleza, ótimo, excelente ou legal.

“Só o creme, mano”: coisa muito boa, melhor parte, uma seleção do que existe de melhor.

vale quando a gente viaja para outro Estado. Eu também uso muito essas palavras nas mensagens instantâneas de celular enviadas para meus amigos. Quando estou surpresa escrevo um ‘égua’ com o ‘a’ bem longo”, conta.

A ajudante de serviços gerais Lenice Sales Ferreira, 39 anos, também usa muito as expressões regionais no dia a dia. Ela conta que desde criança escuta muitas pessoas falando essas expressões e que, por isso, acabou incorporando também no seu linguajar. Para Lenice, as conversas fluem naturalmente quando

FONTE: ARTE PARA XIBÉ (HTTPS://ARTEPARAXIBE.WORDPRESS.COM/EXPRESSOES-POPULARES/)